

Processo Seletivo GRIS – 2020

Nome: Leonardo Andrade

TAG: *Ethical Hacking* (Hacking Ético)

Redação sobre Ethical Hacking e Hackerativismo

Sabe-se que o termo *Ethical Hacking* tem como pilar principal a autorização. Isso porque o que diferencia um hacker do bem de um malfeitor é se ele tem autorização para realizar uma determinada invasão. Tenho que o hacker ético possui conhecimentos sólidos sobre segurança da informação, redes e sistemas operacionais, porém as suas ações são baseadas na lei e na ética, ou seja, a motivação para o aprendizado e aplicação de métodos de invasão consiste em ambições profissionais, como fornecer serviços de *pentesting*, por hobby, para jogar CTFs por exemplo, ou para conscientização de si e outros. Ao invés de usar o conhecimento para vantagem própria, o *Ethical Hacking* prega que ação de hackear deve ter motivação e ambientação legais. O *hacking* em si não é crime, o que caracteriza essa ação como ilegal é a sua – mais uma vez – falta de autorização, consequências e impacto.

Na minha opinião, considero fundamental o reconhecimento do *Ethical Hacking* tanto para o profissional de segurança quanto para os que fazem uso de aplicações tecnológicas. Vivemos uma época em que a tecnologia está em todo lugar, e ela como qualquer outra coisa criada pelo ser humano, possui falhas. Porém, é necessário um olhar mais cauteloso quando essas aplicações contêm dados sigilosos e privilegiados. Quando um cliente fornece a alguma aplicação os seus dados, ele faz isso porque confia que eles serão bem protegidos, ninguém contrata um serviço sem que esse seja no mínimo seguro. Aí entra a contratação do hacker ético, que por sua vez se passa por um possível invasor, pensando em como exploraria as vulnerabilidades do programa. Executando os testes de invasão, produzindo um relatório e dando soluções para mitigação do problema, o *Ethical Hacking* contribui para maior segurança das aplicações disponíveis atualmente. O *Ethical Hacking* é também um contraponto em relação a visão obscura que paira sobre o *hacking*. É possível desmistificar essa visão, mostrando que a segurança da informação é uma área legítima e que um hacker não é necessariamente um criminoso. A conscientização sobre o uso cauteloso da internet, como alertar sobre determinados golpes e ataques, é também um ponto positivo que decorre do Hacking Ético.

Por outro lado, temos o Hackerativismo, que consiste em ativismo político utilizando ferramentas digitais. Esse movimento no tocante a legalidade é muito nebuloso. Por exemplo, o *hacking* nasceu a partir de um grupo de estudantes do MIT em 1960 que compartilhavam conhecimento científico e tecnológico de modo aberto. Isso ia contra a ética vigente até então no momento, ou seja, o que esses estudantes fizeram foi explorar, aprimorar e divulgar uma tecnologia que até então era de uso privado. Podemos alegar que foi antiético, porém essa atitude deles iniciou o processo de disponibilização de informações para a sociedade. Este seria um lado positivo que é possível citar do Hackerativismo, a divulgação de informações de interesse público. A ferramenta *Wikileaks*, indicada para o prêmio Nobel da Paz em 2011, é um exemplo de divulgação de documentos secretos de empresas e governos para democratizar informações que seriam escondidas da população.

Apesar disso, o Hackerativismo pode potencializar ações ilegais. A manifestação é algo garantido por lei, é um direito do cidadão protestar seus pensamentos, porém isso não inclui anonimato, ou seja, o hackerativismo onde a identidade do manifestante é oculta se torna um ato ilícito. Dentre as ações do ativismo hacker podemos destacar: DDoS, derrubada de sites, parodização de sites, divulgações de informações secretas de órgãos governamentais, invasão a aparelhos de representantes políticos, etc. Toda invasão que não é autorizada por aquele que é invadido consiste em crime, porém a sobrecarga de servidores (DDoS) não é uma invasão necessariamente e não é caracterizada como ilegal.

Portanto, dada a complexidade de como essas ações são construídas, bem como das diferentes visões que a opinião pública tem a respeito dessas atividades, considera-se que há uma linha bastante tênue, acerca desse tema, entre o que é permissível como uma forma legítima de protesto e o que pode ser considerado de fato como um cibercrime. É nesse ponto que entra o *Ethical Hacking*, como uma forma de impor limites, a partir da ética e motivação, no hackerativismo quando este começa a extrapolar a fronteira da legalidade com a ilegalidade. Temos que o ativismo hacking é uma questão de analisar a motivação e as consequências de determinada ação. Isso inclui a ética por trás do ato, quem ele vai atingir, qual o impacto e consequências serão causados no alvo e nos que fazem uso dele, e principalmente, se há violação de alguma lei em vigor. Sabe-se que a legislação brasileira no tocante ao hackerativismo ainda é algo que demanda atualização, porém já existem leis acerca de crimes cibernéticos, assim, há limites que devem ser respeitados como no ativismo político real.

Acredito que o *Ethical Hacking* é um excelente avanço na área de segurança da informação, possibilitando o reconhecimento da profissão de hacker, desmistificando preconceitos e trazendo à tona a conduta ética quando se tem acesso a um conhecimento que pode tanto ajudar quanto prejudicar uma pessoa. Penso que o Hackerativismo é uma forma legítima e eficiente de manifestação popular quando aliada ao Hacking Ético. Quanto mais conscientização a respeito dos crimes cibernéticos, melhor. Isso evita que uma onda de ativismo hacker possa influenciar pessoas má intencionadas que vejam nesses movimentos uma possibilidade de se beneficiarem ou autopromover-se.